

Semiótica, semântica e Sociolinguística: interdisciplinaridade e a produção de conhecimentos por alunos do curso de Licenciatura em Letras

Eva Cristina Francisco¹

¹Docente da área de Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Avaré

Apresentação

Atuar na formação de professores é um desafio que requer diferentes estratégias, conhecimento científico e pedagógico, sensibilidade, além de outras habilidades e competências. Um dos grandes desafios na formação docente, tanto no início quanto ao longo da carreira, consiste em integrar e articular a teoria com a prática. Nesse sentido, um dos objetivos é proporcionar aos estudantes em formação docente a oportunidade de aplicar, de maneira interdisciplinar e inovadora, as teorias apresentadas no decorrer do curso. Além disso, realizar essas práticas por meio de transposições didáticas, ou seja, abordar o tema com uma linguagem acessível aos alunos da educação básica.

Nesse sentido foi proposto como um dos trabalhos do componente curricular semântica e semiótica, a apresentação de seminários interativos que contemplassem as teorias aplicadas de forma interdisciplinar. Assim, nasceu o trabalho intitulado *Transposição didática de quali-signo, sin-signo e legi-signo na Educação Básica Brasileira*, de autoria dos discentes: Dabilla Brisola, Gabriela Rodrigues, Maria Gabriela Albuquerque, Mariana Camilo e Matheus Mendes, matriculados no terceiro semestre do curso de Letras em 2023. Eles optaram por utilizar a abordagem sociolinguística para versar sobre o preconceito linguístico em escolas da educação básica.

Enquanto semântica e semiótica tratam, respectivamente, do significado e da apropriação das mais diversas linguagens, a sociolinguística é um campo de estudo da linguagem que desempenha um papel significativo na inclusão de cada indivíduo em seu contexto social, considerando as diversas variações linguísticas. Esse campo ressalta a importância de compreender que tais diversidades não devem ser simplesmente consideradas como erros ou desvios da norma padrão. É de incontestável relevância compreender que a linguagem, assim como as pessoas que convivem em sociedade, está em constante evolução, e, portanto, cada falante possui sua forma única de se comunicar.

Os estudos sociolinguísticos são essenciais para o ensino e aprendizado da linguagem, além de desempenharem um papel fundamental na luta contra o preconceito linguístico, que consiste na falta de respeito às diferenças e variações presentes em nossa língua. Os documentos orientadores da educação básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam

a importância de abordar esses princípios em sala de aula. Além disso, os materiais didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) buscam fornecer recursos para o estudo e a prática de questões sociolinguísticas. No entanto, na prática, a realidade pode ser diferente.

Não é possível afirmar de que maneira e em que medida esses princípios são aplicados e se os objetivos das diretrizes educacionais estão sendo alcançados.

Dessa forma, foram identificadas várias práticas, considerando o que é delineado pela própria estrutura curricular do curso. A matriz curricular do curso de Letras, com ênfase em Letras Português e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo / Câmpus Avaré, inclui 400 horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCC) até a conclusão deste curso de licenciatura. Essas horas de prática não apenas estão alinhadas com as diretrizes e legislações vigentes para cursos de Licenciatura, mas também permitem que o docente em formação vivencie a aplicação da teoria, aproximando-se mais da realidade da sala de aula. O tempo dedicado às práticas é distribuído ao longo dos 8 semestres do curso e entre todas as disciplinas. Essas atividades práticas incluem seminários, microaulas, elaboração de materiais didáticos, planos de aula, análise de livros didáticos da educação básica, entre outros. É importante destacar que as horas de PCC são realizadas desde o primeiro semestre do curso e não estão inclusas nas 400 horas de estágio supervisionado obrigatório.

De maneira geral, podemos afirmar que diante da qualidade da produção do material de autoria dos alunos aqui citados, houve uma avaliação formativa, que conectou o processo avaliativo ao processo de ensino-aprendizagem. Conforme Hadji (2001), esse tipo de avaliação tem como propósito fornecer informações ao docente para orientar sua prática, além de permitir que o aluno "identifique suas dificuldades e seja capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros" (p. 20).

O processo avaliativo foi realizado por meio da integração de três ações: leituras e discussões, seminários e criação de sequências didáticas. Foi diagnosticado um considerável progresso dos estudantes de uma atividade para a outra. A maioria deles demonstrou maior maturidade e aprimoramento das ações, principalmente na etapa de elaboração do material didático. Foram utilizadas como bases epistemológicas autores como Bagno (2003), Peirce (2005), Santaella (2018), Dolz Noverraz & Schinewly (2004), entre outros. Abaixo a esta apresentação, a produção em pauta para publicização e utilização a quem possa interessar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 junho de 2023.

BORTONI R, MARIS S. **Do campo para a cidade**: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. Trad. de Stella Maris Bortoni-Ricardo e Maria do Rosário Rocha Caxangá. São Paulo. Parábola Editorial. 2011. 4.

BORTONI R, MARIS S. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo. Parábola Editorial. 2005. 5.

BORTONI R, MARIS S, FREITAS VAL. Sociolinguística Educacional. In: **ABRALIN: 40 ANOS EM CENA**. João Pessoa: Editora Universitária. 2009.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LABOV W. **Language in the inner city**. Philadesphia. University of Pennsylvania Press.1972. 9. LABOV W. The logic of nonstandard English. Philadesphia. University of Pennsylvania Press. 1969.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que e como se faz?** 49 ed. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. Publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições. São Paulo: Thomson, 4a. edição, 2018.

VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991. p.103-113.

VEIGA, I. P.A. (org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

SEMÂNTICA E SEMIÓTICA

Prof.^a Eva Cristina Francisco

Atividade Final de Semiótica

Transposição didática de
quali-signo, sin-signo e legi-
signo na Educação Básica
Brasileira





Como se faz?

Formas de trabalhar, de maneiras implícitas na Educação Básica, a identificação de quali-signos, sin-signos e legi-signos em análises

CONCEITUALIZAÇÃO TEÓRICA

Quali-signo - representa algo por meio de uma qualidade ou característica que compartilha com o objeto representado;

Sin-signo - representa algo por meio de uma relação causal ou contiguidade espacial com o objeto representado;

Legi-signo - representa algo por meio de uma convenção ou acordo social.





TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Tema das aulas: Explorando as Variações Linguísticas Brasileiras

Finalidade das aulas: Compreender o conceito de variação linguística a partir de exemplos de diferentes gêneros e discursos

Ano: 6º ano do Ensino Fundamental

Objeto do conhecimento: Variação Linguística

Prática de Linguagem: Análise linguística e semiótica

Habilidade da BNCC: [EF69LP55](#)

ATIVIDADES

- Mapeando as Variações (2 aulas)
 - Divida a turma em grupos e peça que escolham uma região do Brasil;
 - Solicite que pesquisem e colem materiais (textos, músicas, poesias, vídeos, etc.) que representem a forma de falar dessa região;
 - Cada grupo apresenta seu material, compartilhando curiosidades e características linguísticas encontradas.
- Dramatizando as Variações (3 aulas)
 - Divida a turma em pequenos grupos e atribua a cada grupo uma situação cotidiana (por exemplo: uma festa de aniversário, uma conversa no mercado, uma discussão em família, etc.);
 - Peça que cada grupo crie uma cena representando a situação, levando em consideração as variações linguísticas presentes em diferentes regiões do Brasil;
 - Os grupos apresentam suas cenas para a turma, observando as diferenças na linguagem utilizada em cada uma.

ATIVIDADES

- Análise e Comparação de Discursos Variados (2 aulas)
 - Selecione vídeos brasileiros que evidenciem variações linguísticas, de diferentes gêneros:
 - Documento De Matuto;
 - O AUTO DA COMPADECIDA 2000 Trailer;
 - Chico Bento em: Na roça é diferente - Turma da Mônica (1990);
 - Desalma | Nova série original Globoplay;
 - Iza debate a mulher com Lázaro Ramos | Espelho;
 - Divida a turma em duplas e entregue a cada dupla um rascunho;



ATIVIDADES

- Análise e Comparação de Discursos Variados (2 aulas)
 - Peça que as duplas identifiquem palavras, expressões ou entonações específicas que diferenciem as palavras, ouvidas ou escritas, em relação à forma de falar em suas regiões;
 - As duplas compartilham suas análises com a turma, destacando as peculiaridades encontradas.

Aqui, já é esperado que os alunos encontrem, de maneira implícita, as características que podem ser ordenadas como quali-signo, sin-signo e legi-signo



ATIVIDADES

- Análise e Comparação de Discursos Variados (2 aulas)
 - Para identificar os quali-signos:
 - Quais são as características distintas dos modos de falar dos personagens nos vídeos?
 - Quais sotaques, entonações, ritmos e expressões faciais são perceptíveis nos vídeos?
 - Como essas características sensoriais contribuem para a compreensão e interpretação dos discursos?



ATIVIDADES

- Análise e Comparação de Discursos Variados (2 aulas)
 - Para identificar os sin-signos:
 - Quais palavras e expressões específicas são utilizadas nos vídeos e nas músicas?
 - Como essas palavras e expressões se relacionam com o contexto sociocultural dos falantes?
 - Qual é o significado dessas palavras e como eles afetam a mensagem transmitida?



ATIVIDADES

- Análise e Comparação de Discursos Variados (2 aulas)
 - Para identificar os legi-signos:
 - É possível analisar as transcrições das palavras e expressões presentes nos vídeos?
 - Como essas transcrições representam a oralidade e diferem das formas padrão da língua escrita?
 - Quais convenções e regras da linguagem escrita são desconsideradas ou adaptadas nesta transcrição ?



ATIVIDADES

- Criação de um Painel Cultural (2 aulas)
 - Peça que os alunos criem um painel cultural representando as variações linguísticas brasileiras;
 - Cada aluno pode contribuir com uma palavra, expressão ou símbolo relacionado à forma de falar de sua região;
 - Organize as contribuições no painel, destacando as diferentes representações linguísticas encontradas.





ATIVIDADE FINAL

- Reflexão Final (1 aula)
 - Conduza uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas percepções sobre as variações linguísticas brasileiras;
 - Promova uma discussão sobre a importância de valorizar e respeitar a diversidade linguística presente no país;

QUAL A RELEVÂNCIA DESSES CONCEITOS SEMIÓTICOS?

Por meio da análise dos quali-signos, sin-signos e legi-signos presentes nas atividades propostas, os alunos podem compreender a relação entre linguagem oral e escrita, bem como reconhecer a importância das variedades linguísticas e sua influência na construção da identidade cultural.

DÁ PRA FAZER MAIS? SE SIM, DE QUAIS MANEIRAS?

EXPLORANDO AINDA +

- Identificação de quali-signos;
- Observação de sin-signos;
- Análise de legi-signos.

A abordagem implícita envolve trabalhar esses conceitos de forma natural, sem impor ou rotular as variedades linguísticas como corretas ou incorretas. O objetivo é promover a valorização e o respeito pela diversidade linguística brasileira, estimulando a consciência e a compreensão das diferentes formas de comunicação presentes no país.



BIBLIOGRAFIA

SANTAELLA, L. (2002). *Semiótica aplicada*. Cengage Learning Editores.

CONRADO, R. S. (2022). *Plano de aula: Variedades da língua falada em diferentes situações de comunicação*. São Paulo: Nova Escola. Disponível em <<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/variedades-da-lingua-falada-em-diferentes-situacoes-de-comunicacao/2984#section-sobreOPlano-5>>.

BAGNO, M. (2001). *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola.

BAGNO, M. (2001). *A Língua de Eulália. Novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto.

BAGNO, M. (2002). *Preconceito linguístico: o que é? Como se faz?* São Paulo: Loyola.

BAGNO, M. (2007). *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial.

MARCUSCHI, L. A. (2007). *Da fala para a escrita: Atividades de textualização*. São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, L. A. , DIONÍSIO, A. P. (2007). *Fala e escrita* . 1. ed., 1. reimpresso. Belo Horizonte: Autêntica. Disponível em <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/29.pdf>>.

OBRIGADO A TODOS!

Dabilla Brisola

Gabriela Rodrigues

Maria Gabriela Albuquerque

Mariana Camilo

Matheus Mendes

